

# Instruções Técnicas da Embrapa Semiárido

89

on line

Petrolina, Dezembro de 2009



Foto: Francisco Pinheiro de Araújo

**Figura 3.** Mudas de umbucajazeira enxertadas sobre porta-enxerto de umbuzeiro.

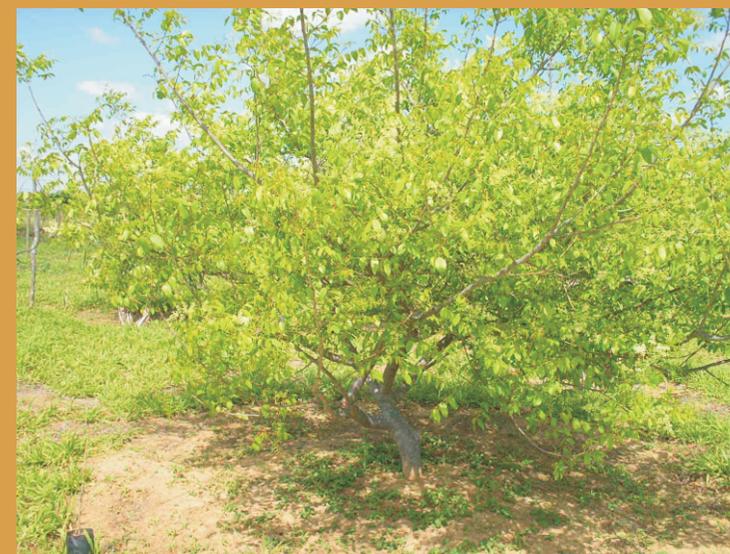
## Considerações finais

A enxertia do umbucajazeira pode ser realizada em qualquer época do ano, utilizando-se o método de garfagem no topo em fenda cheia, independentemente do estágio fenológico da planta matriz. Esses resultados ampliam a época de enxertia, favorecem novas opções de cultivo das *Spondias* disponibilizando uma maior oferta de mudas ao longo do ano. O pegamento dos enxertos foi da ordem de 95% e 100% no primeiro e segundo semestres, respectivamente. O umbucajazeira enxertado sobre portaenxerto de umbuzeiro oferece ao agricultor familiar uma nova opção de cultivo para as áreas dependentes de chuva.

Os garfos coletados foram retirados ao longo do ano nas diferentes fases fenológicas da planta matriz. Nos meses de janeiro, fevereiro, março, abril e maio a planta encontrava-se totalmente enfolhada, com frutos e brotações novas. Após o final do período chuvoso (de junho a setembro), a planta inicia o período de dormência vegetativa que é sinalizado pelo início de perda de folhas. O lançamento das panículas florais e início de frutificação começa em outubro e se estende até dezembro.

A enxertia de garfagem no topo em fenda cheia do umbucajazeira sobre porta-enxerto de umbuzeiro foi realizada com os garfos coletados em todas as fases fenológicas da planta matriz, com pegamento de enxerto da ordem de 95% e 100 % no primeiro e segundo semestres, respectivamente.

As mudas de umbucajazeira enxertadas sobre porta-enxerto de umbuzeiro ficam prontas para serem levadas ao campo dois meses após a enxertia, haja vista que o desenvolvimento dos enxertos é bastante vigoroso (Figura 3).



## Enxertia do Umbucajazeira Sobre Porta-enxerto de Umbuzeiro em Diferentes Épocas do Ano

**Francisco Pinheiro de Araújo  
Viseldo Ribeiro de Oliveira**

Ministério da Agricultura,  
Pecuária e Abastecimento



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semiárido  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
BR 428, km 152, s/n | Zona Rural | Caixa Postal 23 | CEP 56302-970 | Petrolina, PE  
Fone (87) 3862.1711 | e-mail: sac@cpatsa.embrapa.br | www.cpatsa.embrapa.br  
Foto da capa: Francisco Pinheiro de Araújo | Formato digital

A Embrapa Semiárido tem gerado e adaptado tecnologias capazes de promover o desenvolvimento agropecuário da região semiárida brasileira. A busca por novas alternativas tem sido uma preocupação constante ao longo de sua atuação.

No Semiárido, os estudos com frutíferas nativas e/ou adaptadas às condições de agricultura dependente de chuva são pouco comuns e, quando existem, quase sempre estão mais direcionados para aproveitamento de forma extrativista.

O umbuzeiro é a frutífera nativa do Bioma Caatinga de maior importância para o Nordeste e ocorre do Agreste ao extremo Sertão. Considerando o expressivo valor comercial do umbu para o mercado interno e, de forma particular, para industrialização em pequenas fábricas caseiras, esta espécie tem se apresentado comercialmente como uma importante alternativa para a região. A resistência do umbuzeiro à seca é assegurada pelos xilopódios (batatas), que têm uma função importante no armazenamento de água e substâncias nutritivas.

O umbucajazeira (*Spondias* sp.) é uma planta frutíferas, de ocorrência no Nordeste brasileiro. Pressupõe-se que pode ser um híbrido de ocorrência natural entre cajá verdadeiro e o umbuzeiro. Em termos produtivos, estima-se que depois do sexto ano após a enxertia, uma produção de 20 kg/planta/ano a 30kg/ planta/ano. Seus

frutos, nas mais variadas formas, cor e tamanhos, são consumidos in natura na forma de suco e apesar de terem uma baixa relação polpa/semente, apresentam potencial de mercado para as indústrias de beneficiamento e processamento, especialmente na forma de polpa, sucos e sorvetes.

A propagação do umbucajazeira é realizada vegetativamente por meio da estaquia e/ou enxertia, em virtude dos seus endocarpos raramente conterem sementes. Entretanto, diante da ampla variabilidade existente dos diversos tipos de umbucajazeira encontrados no Nordeste, pode-se encontrar alguns acessos com endocarpo providos de sementes viáveis capazes de originar



**Figura 1.** Corte e abertura da fenda no porta-enxerto (a); fenda realizada no enxerto (b); introdução do enxerto na fenda do portaenxerto (c) e amarrão com fita para união do conjunto, enxerto-porta-enxerto (d).

uma nova planta, porém, o processo recomendado é a enxertia e/ou estaquia.

A enxertia é uma prática milenar muito empregada na fruticultura e que permite reproduzir plantas por meio do processo assexuado. Uma planta propagada por enxertia é composta, basicamente, de duas partes: uma que fornece a raiz, conhecida como porta-enxerto ou "cavalo", e outra sobre a qual este é colocado, que recebe o nome de enxerto ou cavaleiro.

Com relação à enxertia do umbucajazeira sobre porta-enxerto de umbuzeiro nas distintas fases fenológicas, caracterizadas pelas fases de crescimento vegetativo, reprodutivo e de dormência, os estudos são inexistentes.

Com base na importância da espécie para o desenvolvimento de uma fruticultura em condições de sequeiro, foi conduzido um estudo durante as diferentes fases fenológicas da planta matriz fornecedora de garfos, durante 1 ano, para se determinar qual a melhor época de enxertia do umbucajazeira, sobre porta-enxerto de umbuzeiro. O processo de enxertia usado foi a garfagem no topo em fenda cheia (Figura 1).

Os porta-enxertos apresentavam diâmetro entre 0,7 cm a 0,9 cm e receberam os enxertos aos 180 dias contados da semeadura e os garfos, tinham idade média de 12 meses. As enxertias foram realizadas nas distintas fases fenológicas, caracterizadas pelas fases de crescimento vegetativo e, reprodutivo e de dormência.

A vantagem da enxertia do umbucajazeira sobre porta-enxerto do umbuzeiro está diretamente ligada à resistência do umbuzeiro à seca que é assegurada pelos xilopódios (Figura 2). Essas estruturas têm uma função importante no armazenamento de água e substâncias nutritivas. Desta maneira, o umbucajazeira enxertado sobre o umbuzeiro pode ser cultivado em regiões com precipitações inferiores a 500 mm/ano.



**Figura 2.** Xilopódios de umbuzeiro em porta-enxerto com seis meses.

Fotos: Francisco Pinheiro de Araújo

Foto: Francisco Pinheiro de Araújo